

PROUNI: um estudo das práticas e percepções sociais dos alunos bolsistas

Marcela Cristina da Rocha¹, Clarissa Eckert Baeta Neves ¹ (orientadora)

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), UFRGS.

Introdução

Buscando na educação a possibilidade de uma mobilidade social, devido a necessidade de aquisição de maiores competências para enfrentar o mercado de trabalho. Características de uma sociedade do desenvolvimento e de uma economia que depende crescentemente da capacidade da inovação tecnológica. Tais fatores contribuirão para a valorização da educação e do conhecimento científico, fundamentais para o desenvolvimento social e econômico das nações em desenvolvimento e para a redução da desigualdade social.

Este estudo teve por objeto os bolsistas do programa PROUNI (Programa Universidade Para Todos) criado em 2005, com a finalidade de concessões de bolsas de estudos integrais ou parciais, para estudantes de baixa renda e oriundos de escolas públicas, em IES privadas que em troca recebem isenção de tributos.

Neste estudo vamos recorrer aos conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu sobre os diversos capitais. No espaço social, o capital cultural é fundamental nas estratégias de conversão e utilização de outros capitais na busca da distinção, mobilidade e reconhecimento social. Consequentemente pode-se perceber a importância das estratégias de investimento escolar. No caso estudado elege-se as políticas públicas como ponto fundamental para uma expansão das vagas oferecidas pelas bolsas estudo. Há, desta maneira, uma grande expectativa de que a ascensão escolar seja responsável pela conversão de capital cultural em capital econômico e social (BOURDIEU, 1997). Educação, portanto, fornecendo credenciais reconhecidas e legitimadas na sociedade, que permitem ao indivíduo novas possibilidades dentro dos diferentes campos da estrutura social.

Na presente pesquisa o conceito de capital cultural será operacionalizado através da escolaridade do pai e da mãe, assim como seu local de origem (cidade, bairro, comunidade),

como fator de herança cultural; e do acesso ao ensino superior do aluno beneficiado pelas políticas públicas de inclusão. O capital social, para Bourdieu, é entendido como a posse de um conjunto de redes duráveis de relações permanentes e úteis, possuindo um efeito multiplicador sobre os outros tipos de capital: econômico, cultural ou simbólico.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa qualitativa através de entrevistas semi estruturadas, com quarenta (40) bolsistas de cinco (5) Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. A importância da pesquisa qualitativa dá-se por lidar com interpretações da realidade social, sendo o estudo de caso, a observação e as entrevistas as metodologias mais conhecidas (BAUER; GASKELL, 2002).

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Ao analisar o impacto do ProUni destacam-se três aspectos principais: a) o programa é bem avaliado pelos participantes, b) no entanto, também incita resistências e estigmas nas IES. c) os bolsistas apresentam expectativas profissionais positivas.

Trabalhando com o conceito de Bourdieu de capital institucionalizado, objetivado na forma de qualificações acadêmicas, por exemplo, Os diplomas conferidos pelas instituições de ensino, além de atribuir um importante capital institucionalizado ao indivíduo que o adquiri; uma vez que possui valor reconhecido na sociedade indiferente de quem seja seu portador, proporcionando, desta forma, mobilidade e reconhecimento social.

Tu achas que agora com o teu diploma terá mais oportunidade pra se efetivar em outros lugares?

Sim. Com certeza. Eu faço muitos concursos. Fiz um agora da CEE, passei no concurso. Estou no cadastro de reserva, mas pelo menos já passei. Coisa que eu achei que nunca iria conseguir. Imagina, eu do interior passa num concurso. Passei no concurso da CEE, vou fazer também em São Leopoldo. Estou mais na área dos concursos, que é uma estabilidade. Mas sim, com certeza com um diploma, as oportunidades vem muito mais. O que antes eu procurava emprego pra trabalha em loja, pra trabalha como garçõnete, hoje já é outra coisa. Eu trabalho como secretária, recepcionista, ou além disso. Ainda vou trabalhar como Assistente Social formada.” (bolsista do curso serviço social – ULBRA)

Outro aspecto importante da pesquisa está relacionado à compreensão de que maneira a escolarização é incorporada e traduzida em práticas e percepções sociais de cada indivíduo e de diferentes grupos. Considerando o sentido dado pelo aluno ao seu capital cultural decorrente de sua socialização primária (capital cultural herdado), às diferentes formas de acessar a universidade pode servir para a reprodução social, mas também favorecer práticas sociais, econômicas e políticas emancipatórias.

Por que você escolheu Direito?

Eu já havia escolhido no ensino médio. Eu pensava e penso ainda em usar o Direito como um instrumento de transformação social. Porque de tudo que eu vi na minha vida, de como o Estado é ausente nas questões das pessoas que moram lá na vila que nem os meus pais. Meus pais estão sendo esbulhados agora. A gente procura se socorrer pelo Estado e a gente não tem assistência nenhuma. Então, eu achei através desse curso eu pudesse me realizar.” (bolsista do curso de direito – PUCRS)

Conclusão

As entrevistas revelaram que o ingresso no ensino superior implicou em mudanças na vida dos alunos bolsistas Prouni, nos mais diferentes aspectos, tais como: acesso a novos bens culturais e qualificações acadêmicas, que possuem um valor reconhecido na sociedade (capital cultural); ampliação das redes de relacionamentos, adquirindo novas informações; maiores possibilidades de emancipação, superando desigualdades (capital social); expectativas positivas com relação ao diploma, na disputa por chances no mercado de trabalho e de mobilidade social (capital cultural). Constatou-se com este estudo o efeito positivo do PROUNI como política de distribuição de oportunidades de acesso do ensino superior, revelando mudanças nas práticas e percepções dos bolsistas, reforçando sua autoestima e suas expectativas com relação às chances futuras.

Referências

- BOURDIEU, P. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
- BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Petrópolis, Ed, Vozes, 1998
- BOURDIEU, P. Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.
- NEVES, Clarissa E. B. A estrutura e o Funcionamento do ensino superior no Brasil. In: Soares, M. S.A. (Org.) *A educação superior no Brasil*, Brasília: UNESCO/CAPES/GEU, p. 43 – 69, 2002